

## **Redescobrimdo a Septuaginta** Itinerário para o estudo da Bíblia Grega

***Rediscovering the Septuagint***  
*Itinerary for the study of the Greek Bible*

***Redescubriendo la Septuaginta***  
*Itinerario para el estudio de la Biblia Griega*

***Riscoprendo la Septuagint***  
*Itinerario per lo studio della Bibbia Greca*

Leonardo Pessoa da Silva Pinto\*

### **RESUMO**

Este artigo apresenta a redescoberta da Septuaginta ocorrida na pesquisa contemporânea, com o aumento considerável na produção bibliográfica e o surgimento de novos projetos, movimento que teve pouco impacto na pesquisa bíblica no Brasil. O objetivo desta contribuição é indicar as obras e tendências recentes mais importantes nos estudos sobre a Septuaginta, bem como oferecer uma avaliação das mesmas, a fim de que o biblista ou o estudante ainda não familiarizado com a literatura especializada sobre a LXX possa seguir um itinerário de aprofundamento neste campo, segundo os próprios interesses acadêmicos. Oferece-se uma bússola para que o iniciante possa se orientar na imensa bibliografia a respeito, mas também uma via para o iniciado que deseje aprofundar temas específicos relacionados à LXX. Conhecer o estado atual da pesquisa sobre a Septuaginta, bem como as perspectivas que se abrem para o futuro, é essencial para a exegese seja do Antigo, seja do Novo Testamento; a Bíblia grega não pode mais ser relegada a uma posição secundária no campo dos estudos bíblicos.

**Palavras-chave:** Antigo Testamento; Septuaginta; Língua grega; Exegese.

### **ABSTRACT**

This article presents the rediscovery of the Septuagint in contemporary research, with the considerable increase in bibliography on the subject and the emergence of new projects, a movement that had little impact on biblical research in Brazil. The goal of this paper is to indicate the most relevant recent works and tendencies in Septuagint research and to offer an evaluation, in order that the biblical scholars or students still non familiarized with the specialized literature on the Septuagint be able to follow an itinerary of research in this field, according to their own academic interests. The beginner finds here a compass for his orientation in the vast bibliography on regard, whereas to those already initiated a path for deepening their knowledge of specific subjects on the LXX is indicated. Awareness of the current state of Septuagint research and the new perspectives for future studies is essential for the Exegesis of both the Old and New Testaments; the Greek Bible can no longer be relegated to a secondary place in biblical studies.

**Keywords:** Old Testament; Septuagint; Greek Language; Exegesis.

\* Mestre e doutor em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma; mestrado e doutorado pelo PIB, Roma; professor de Exegese Bíblica no Pontifício Instituto Bíblico de Roma e na PUC-Minas. E-mail: <leoteopessoa@yahoo.com.br>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5828-5430>

## RESUMEN

Este artículo presenta el redescubrimiento de la Septuaginta en la investigación contemporánea, con el aumento considerable en la producción bibliográfica y en el surgimiento de nuevos proyectos, movimiento que tuvo poco impacto en la investigación bíblica en Brasil. El objetivo de esta contribución es indicar las obras y tendencias más importantes en los estudios sobre la Septuaginta y, al mismo tiempo, ofrecer una evaluación de las mismas, a fin que el biblista o el estudiante que aún no está familiarizado con la literatura especializada sobre la LXX pueda seguir un itinerario de profundización en este campo, según sus propios intereses académicos. El principiante encontrará una brújula con la que pueda orientarse en la inmensa bibliografía al respecto, y aquellos ya iniciados un camino para profundizar temas específicos relacionados a la LXX. Conocer el estado actual de la investigación sobre la Septuaginta, así como las perspectivas que se abren para el futuro, es esencial para la exégesis tanto del Antiguo como del Nuevo Testamento; la Biblia griega no puede más ser relegada a una posición secundaria en el campo de los estudios bíblicos.

**Palabras claves:** Antiguo Testamento; Septuaginta; Lengua Griega; Exégesis.

## RIASSUNTO

Quest'articolo presenta la riscoperta della Settanta nella ricerca contemporanea, con l'aumento considerevole della produzione bibliografica e la sorta di vari nuovi progetti, un movimento che ha avuto un impatto limitato sulla ricerca biblica in Brasile. L'obiettivo di questo contributo è quello di indicare e valutare, fra gli studi sulla Settanta, i lavori e le tendenze recenti più importanti, affinché il biblista o lo studente non ancora familiarizzato con la letteratura specializzata possa percorrere un itinerario di approfondimento in questo campo, secondo i propri interessi accademici. Si offre una bussola perché l'iniziante possa orientarsi nella immensa bibliografia al riguardo, ma pure una via all'iniziato che voglia approfondire dei temi specifici sulla Settanta. Conoscere lo stato attuale della ricerca sulla Settanta, siccome le prospettive per il futuro, è essenziale per l'esegesi sia dell'Antico che del Nuovo Testamento. La Bibbia greca non può essere ancora relegata a una posizione secondaria nel campo degli studi biblici.

**Parole-chiavi:** Antico Testamento; Settanta; Lingua Greca; Egesesi.

## Introdução

Nas últimas décadas houve uma redescoberta da Septuaginta que provocou uma enxurrada de novas teses doutorais, projetos de pesquisa, traduções e comentários sobre o texto da LXX. O interesse pela Septuaginta não se limita mais à sua importância para se emendar o texto hebraico, mas ela se tornou campo de pesquisa em si mesma, dentro do qual vários sub-campos vão surgindo, como se verá abaixo. Não obstante esse aumento no interesse pela Septuaginta e na bibliografia a seu respeito no cenário internacional, a LXX parece ter despertado pouca atenção entre os pesquisadores brasileiros. Recentemente, ao descrever a situação da pesquisa sobre a LXX no Brasil e no restante da América do Sul para o *Journal of Septuagint and Cognate Studies*, Rodrigo Franklin de Sousa pôde entitular seu artigo “mapeando um território inexistente” (2018, p. 62-64). Mesmo considerando que algumas iniciativas tenham sido omitidas naquele artigo, é preciso reconhecer que a LXX permanece numa situação marginal na pesquisa e na produção bibliográfica brasileiras.

Nesta situação, é possível que o pesquisador brasileiro tenha dificuldades até mesmo para saber como iniciar a pesquisa sobre a LXX. Neste artigo, serão apresentados os instrumentos para o estudo da LXX, com um comentário sobre sua qualidade e utilidade, bem como alguns dos projetos importantes em curso. Será oferecido um itinerário para o não especialista em estudos da Septuaginta, desde o completo iniciante até quem recebeu apenas noções introdutórias. Como se verá, um dos maiores problemas para o biblista de língua portuguesa é a falta de literatura no nosso idioma. Além do grego, o conhecimento do inglês, neste contexto, se torna praticamente obrigatório.

## 1 Obras introdutivas

Em primeiro lugar, o estudioso interessado na Septuaginta deve ser introduzido a seus aspectos mais importantes e problemas correlatos. Uma obra de introdução ou um manual, neste sentido, pode ser de grande ajuda. Tendo em vista o impacto que a Septuaginta tem ou pode ter em toda a exegese do Antigo e Novo Testamentos, todo biblista deveria, ao menos uma vez na vida, ler uma boa introdução à LXX.

Não existe ainda um bom manual da LXX escrito em língua portuguesa. A obra de Soares, *Septuaginta: guia histórico e literário* (2009), foi descrito por de Sousa como sendo um livro com orientação religiosa e escrito com propósitos apologéticos, e não uma introdução acadêmica preparada por um especialista (2018, p. 63).

Existem, porém, introduções mais científicas escritas em outras línguas que foram traduzidas para o português. O melhor manual traduzido em língua portuguesa é aquele de Harl, Dorival e Munnich (2007). Originalmente em francês, esta obra produzida pela equipe do projeto *La Bible d'Alexandrie* é excelente no que concerne os estudos sobre judaísmo helenístico e sobre o contexto histórico de origem da Septuaginta. Toda introdução tem seus pontos fortes e outros mais frágeis, e com esta obra não é diferente. Aspectos mais técnicos com relação a manuscritos, por exemplo, devem ser procurados em outras introduções até o momento não traduzidas.

Um outro manual traduzido em português é o de Michael Tilly (2009). Trata-se de uma obra mais básica e seguramente inferior àquela do grupo francês, mas com ao menos duas seções interessantes e dignas de menção, uma sobre as tendências da tradução, outra sobre o distanciamento do judaísmo rabínico em relação à Septuaginta.

Muito embora não sejam manuais da LXX, é útil notar que existe informação sobre a LXX em língua portuguesa no manual da Bíblia Hebraica de Edson de Faria Francisco (2008) e no manual de crítica textual de E. Tov traduzido ao português (2007). O mesmo Edson de Faria Francisco preparou a tradução em português do livro de E. Tov, *The Hebrew and Greek Bible*, uma coleção de artigos já clássica e utilíssima para o estudioso da Septuaginta. A publicação dessa obra é prevista para o ano de 2019.

A segunda edição, revisada e ampliada, da introdução escrita por Fernández Marcos em espanhol (1998), a qual foi posteriormente traduzida em italiano (2000) e em inglês (2000), constitui provavelmente um dos melhores manuais da LXX em circulação. O tratamento dado pelo autor aos vários temas pertinentes ao estudo da LXX é muito equilibrado, seja pelas posições adotadas por Fernández Marcos, seja pela distribuição do espaço dedicado a eles na obra. Deveria ser um livro de cabeceira para os interessados na LXX.

Ainda considerando os manuais relativamente mais recentes, o de Dines (2004) em inglês é bastante útil, sobretudo para quem quer encontrar rapidamente alguma informação sobre a situação da LXX para algum livro específico da Bíblia, coisa que a maioria dos manuais não faz. Dines oferece uma descrição concisa e clara da situação dos vários livros, algo difícil tendo em vista a variabilidade e complexidade do tema. Uma descrição mais ampla da situação da LXX para cada livro bíblico pode ser encontrada em *The T&T Clark Companion to the Septuagint* (AITKEN, 2015). Uma outra obra, bastante recente, que apresenta uma descrição da situação da LXX para os diversos livros bíblicos é o primeiro volume do *Handbuch zur Septuaginta* (KREUZER, 2016), obra que será publicada em oito volumes. A obra é fruto da colaboração de vários autores especialistas nos respectivos livros tratados e,

neste sentido, pouco homogênea na qualidade e tratamento nos vários capítulos. Contudo, se tornará certamente uma obra de referência neste campo no futuro.

O manual de Jobes e Silva (2000), em inglês, é muito claro e tem como um dos pontos positivos aquele de apresentar informações biográficas sobre os pais fundadores dos estudos sobre a LXX. Conhecer as dificuldades enfrentadas por gerações anteriores de pesquisadores nos faz ter ainda mais apreço por tudo o que conseguiram realizar. Uma outra introdução, bastante diferente das anteriores, é aquela escrita por Timothy Michael Law (2013), também em inglês. Se, por um lado, essa obra não prima pela completude, mais que compensa em leveza e bom humor no tratamento dos temas. É um livro escrito para cativar o leitor para o estudo da LXX. Um outro ponto forte do livro de Law é sua discussão sobre a influência da Septuaginta no Novo Testamento.

Um manual escrito em italiano é aquele de Cimoso (1995), o qual, porém, é inferior às obras acima. O livro de Cimoso tem, contudo, um ponto forte, a parte dedicada à língua da Septuaginta. O tratamento deste tema pode servir de introdução à literatura especializada na língua e técnica de tradução da LXX (veja abaixo).

Algumas introduções clássicas merecem ser consultadas por quem pretende aprofundar sobre a LXX. Em primeiro lugar, o manual em inglês de Swete e Otley (1914) é de conhecimento obrigatório para o especialista na Septuaginta. Muito embora muitas informações ali estejam já desatualizadas, a organização da matéria é muito inteligente e alguns temas não se encontram em outras introduções, tais como a seção dedicada ao elenco e ordem dos livros segundo os vários manuscritos gregos que testemunham o texto da LXX. É seguramente uma das primeiras obras com as quais o iniciante no campo da LXX deve ter contato. Outro texto clássico é o manual de Jellicoe (1968), também em inglês, que tem como pontos fortes a seção dedicada a explicar cada volume da edição crítica de Göttingen publicado até aquela época, algo ausente em outros manuais, e as tabelas nos dois apêndices à obra, onde elenca os manuscritos consultados nas edições de Göttingen e Cambridge da LXX e compara as siglas para os manuscritos em cursivo utilizadas nas duas edições. Como se verá abaixo, as duas edições mais importantes da LXX recorrem a sistemas diferentes para indicarem esses manuscritos e o leitor pode ficar confuso sem uma lista desse tipo.

Por fim, um livro que não é propriamente uma introdução geral à Septuaginta, e sim ao seu uso na pesquisa do Novo Testamento é o de McLay (2003). Para quem aborda a LXX com o foco específico em seu impacto no Novo Testamento, essa obra constitui um ótimo ponto de partida, apresentando em modo claro as dificuldades neste campo e as precauções que o estudioso deve tomar.

## 2 Edições do texto da LXX

Tendo sido introduzido nas questões mais importantes sobre a Septuaginta, é preciso que o estudioso decida qual texto da LXX deverá utilizar. Para se citar ou estudar a LXX é necessário consultar uma edição confiável do seu texto. A edição mais utilizada é aquela de Rahlfs e Hanhart (2006), que é uma versão atualizada daquela mais antiga de Rahlfs (1935). O motivo para a maior difusão dessa edição é sobretudo a praticidade, pois é a edição “manual”, em um só volume, e completa da LXX, com um texto relativamente bom e adotada inclusive em alguns *softwares* de pesquisa bíblica, tais como *Bibleworks* e *Accordance*. O aparato com as variantes, porém, é muito reduzido e não dá uma visão completa da transmissão textual.

Além disso, a preferência de Rahlfs pelo texto do *Codex Vaticanus* o leva, frequentemente, a fazer escolhas infelizes. Assim, trata-se de uma edição útil para se consultar, com cautela, o texto da Septuaginta, mas inelutavelmente uma edição inferior àquelas de Cambridge e Göttingen.

A edição de Brooke e McLean (1906-1940) é conhecida como edição de Cambridge. É uma edição diplomática do texto da LXX, ou seja, os editores renunciaram a decidir, caso a caso, qual é o texto preferível entre as variantes testemunhadas pelos manuscritos. Ao invés disso, se imprime o texto de um manuscrito considerado bom, no caso o *Codex Vaticanus* exceto nos casos óbvios de corrupção textual, enquanto as variantes são apresentadas nos três aparatos técnicos abaixo do texto. Tais aparatos dessa edição são bastante completos e úteis para a pesquisa. O leitor deve se lembrar que, apesar de cada volume ter sua própria introdução, o primeiro volume com o livro de Gênesis possui uma introdução mais completa com informação importante para o uso de todos os volumes. A edição de Cambridge diverge daquela de Göttingen ao referir-se aos manuscritos em minúsculas ou em cursivo com letras do alfabeto latino, enquanto a de Göttingen o faz com números. O projeto da edição de Cambridge foi abandonado sem terem publicado toda a LXX. Os volumes publicados compreendem os seguintes livros bíblicos: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, 1-2 Samuel, 1-2 Reis, 1-2 Crônicas, 1 Esdras, Esdras-Neemias, Ester, Judite e Tobias. Essa edição é essencial para os livros ainda não publicados na edição de Göttingen e, como já não é protegida por direitos autorais, pode ser encontrada em arquivos bibliográficos online<sup>1</sup>.

A edição de Göttingen (*Septuaginta*, 1926-) trabalha com critérios diferentes daquela de Cambridge, pois oferece uma edição crítica, ou eclética, do texto da LXX. Isso significa que os editores reconstruem o texto da LXX segundo a sua avaliação das variantes em cada caso. O texto, portanto, não é aquele encontrado em um único manuscrito, mas representa a decisão dos editores sobre o melhor texto quando os manuscritos divergem, ou seja, o texto mais próximo da tradução grega original. Os dois aparatos técnicos são bastante completos, com muitíssima informação. O trabalho dos editores ainda está em curso, mas essa é a edição que deve ser consultada em trabalhos exegéticos para os livros já publicados: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Rute, 2 Crônicas, 1 Esdras, Esdras-Neemias, Ester, Judite, Tobias, 1-3 Macabeus, Salmos e Odes, Jó, Sabedoria de Salomão, Sirácida, Profetas Menores, Isaías, Jeremias, Baruc, Lamentações, Carta de Jeremias, Ezequiel, Susana, Daniel e Bel e o Dragão. Como a situação dos manuscritos e do texto da LXX muda para cada livro ou seção da Bíblia, é fundamental consultar as introduções para cada volume. Para as introduções do Pentateuco, escritas originalmente em alemão, encontram-se traduções em inglês online<sup>2</sup>. Schäfer escreveu um manual em alemão (2012-2013) sobre como utilizar as edições de Wevers do Pentateuco e aquela de Quast do livro de Rute, *Benutzerhandbuch zur Göttinger Septuaginta*. Ainda conexo à edição de Göttingen, existe um volume, em alemão, que elenca os manuscritos gregos que testemunham o texto da LXX e que oferece muitíssima informação técnica sobre eles (RAHLFS, 2004). Esse volume é a versão atualizada de um mais antigo, o *Verzeichnis* de 1914, e não é de consulta simples, mas fundamental para quem procura informação mais especializada sobre os manuscritos. A quantidade de volumes da edição de Göttingen, ainda incompleta, e os preços proibitivos dos mesmos tornam o acesso a essa edição muito difícil,

<sup>1</sup> Ex.: <https://archive.org/>.

<sup>2</sup> <http://ccat.sas.upenn.edu/gopher/text/religion/biblical/lxxvar/1Pentateuch/>.

caso o estudioso não tenha acesso a uma biblioteca especializada. Uma opção mais viável do ponto de vista econômico e prático é o uso do *software* Verbum ou Logos, que contém um módulo à parte com a edição de Göttingen.

O estudioso da Septuaginta interessado no Texto Luciânico ou Antioqueno pode recolher nas notas dos aparatos das edições de Cambridge e de Göttingen o testemunho dos manuscritos luciânicos, mas existe uma maneira mais fácil para os livros de 1-2 Samuel, 1-2 Reis e 1-2 Crônicas, pois os pesquisadores do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas* (CSIC), na Espanha, produziram uma excelente edição do Texto Antioqueno, com ótimas introduções e aparatos críticos (FÉRNANDEZ MARCOS; BUSTO SAÍZ, 1989-1996). O Texto Luciânico é essencial em algumas partes dos livros de Samuel e Reis, pois é uma testemunha do texto grego mais antigo, mais confiável do que o restante da tradição manuscrita, modificada por revisões.

Para o estudo da Hexapla, a edição de Field (1875) ainda é fundamental. Nesses volumes foram recolhidos todas as testemunhas que ainda restaram da obra perdida de Orígenes, a Hexapla. Como a maior parte daquela obra foi perdida, o texto de Field é forçosamente fragmentário, tendo recolhido os testemunhos da Hexapla presentes em notas marginais nos manuscritos gregos e aqueles da versão Siro-Hexapla. A introdução oferece muita informação sobre a história da LXX e da Hexapla, mas foi escrita em latim. Felizmente, existe uma tradução em inglês feita por Norton (2005) que a torna acessível a um público mais amplo. Como a obra de Field é já muito antiga, tendo sido descobertos novas testemunhas textuais e surgido novos estudos desde então, em 1994 foi iniciado um projeto para a elaboração de um “novo Field”, *the Hexapla Project* (SALVESEN, 2016, p. 286-309). Um novo Field supõe um trabalho hercúleo e levará muitos anos, mas no contexto do projeto surgiram importantes monografias e teses doutorais sobre a LXX<sup>3</sup>. O estudioso interessado na Hexapla deve cotejar as informações na obra de Field com aquelas presentes nas edições de Cambridge e de Göttingen, localizadas respectivamente no terceiro e segundo aparatos.

As seguintes edições são aqui mencionadas apenas por motivos históricos, por terem sido referências fundamentais em certos períodos da história da pesquisa: Holmes; Parsons (1798-1827) tinham à disposição menos manuscritos do que os editores de Cambridge e de Göttingen, cerca de 300 no total, mas foi a edição que utilizou o sistema de numeração de manuscritos posteriormente adotado por Rahlfs e na LXX de Göttingen; também marcou época a edição de Swete (1887-1891), a qual seguia fundamentalmente o texto do *Codex Vaticanus*.

### 3 Concordâncias

Vários tipos de pesquisa sobre a LXX requerem a consulta de uma concordância. A concordância de Hatch e Redpath (1998) continua sendo a única completa para esse tipo de consulta. A primeira edição, de 1897, é já bastante antiga e possui limitações, como explicam Kraft e Tov no ensaio introdutório à edição de 1998. A concordância se baseia no texto do *Codex Vaticanus*, mas mostra também o texto do *Codex Alexandrinus* quando este diverge daquele. Portanto, a concordância não se baseia num texto crítico como aquele da LXX de Göttingen e, como consequência, não é necessariamente uma concordância do texto mais

<sup>3</sup> Uma lista das monografias produzidas no âmbito do *Hexapla Project* se encontra em <https://hexapla.org/>.

antigo ou mais original da tradução grega. Os verbetes da concordância incluem uma lista das palavras hebraicas traduzidas pelo respectivo termo grego na LXX. A segunda edição de Hatch e Redpath aqui citada inclui o índice atualizado de Muraoka (1998), o qual complementa a concordância permitindo consultá-la partindo de um termo hebraico para se chegar aos termos gregos utilizados na tradução da LXX.

O grupo de pesquisadores do CSIC, responsáveis pela edição do Texto Antioqueno acima mencionada, produziu também um índice grego e hebraico para este texto nos livros históricos (2005). Isso significa que, para os livros de Samuel, Reis e Crônicas, temos à disposição uma concordância do Texto Luciano. Muito convenientemente, o índice permite a pesquisa nas duas direções, do grego ao hebraico e vice-versa.

Um outro modo de se pesquisar os termos da LXX ou, partindo de palavras ou expressões hebraicas, se chegar à tradução grega da Septuaginta é recorrer aos *softwares* de pesquisa bíblica disponíveis no mercado. Nesse caso, contudo, o pesquisador deve verificar qual é a versão da LXX incluída no *software* e na busca feita, pois a validade de seus resultados limitam-se, obviamente, à versão consultada.

## 4 Língua da LXX

Estudar a Septuaginta exige uma certa competência geral na língua grega, mas também nos problemas específicos dessa tradução grega. Obras que tratam aspectos do grego helenístico podem ser úteis, mas estudos especializados sobre a língua da Septuaginta e as técnicas de tradução utilizadas naquela obra se multiplicaram nos últimos anos. Em primeiro lugar, vejamos quais são os dicionários e léxicos, todos do grego ao inglês. A edição revisada de Lust, Eynikel e Hauspie (2003) é difundida e pode ser útil ocasionalmente, mas como regra o estudioso deveria recorrer ao preferível dicionário de Muraoka (2009), mais recente e mais completo. O uso desses dois dicionários pode ser complementado pelo recurso ao dicionário de Lidell, Scott e Jones (1968), cujas versões mais recentes contam com revisões e suplementos.

É em curso de preparação o *Historical and Theological Lexicon of the Septuagint*, obra em múltiplos volumes que apresentará os vocábulos gregos mais relevantes utilizados na LXX. O objetivo desse léxico é traçar a evolução dos termos gregos desde o seu uso na literatura grega até o período da patrística, passando pela LXX, literatura judeu-helenística, inscrições e papiros gregos e o Novo Testamento. Será certamente um instrumento importante para a pesquisa do grego da LXX dentro de poucos anos. Deve-se mencionar também o *Diccionario Griego-Español*, também ainda em curso de preparação. Os verbetes já prontos encontram-se disponíveis online<sup>4</sup>, no site do CSIC, e incluem mais informações do que, por exemplo, o dicionário de Lidell, Scott e Jones. Em todo caso, é bom recordar que uma pesquisa mais completa sobre um termo grego deveria consultar o *Thesaurus Linguae Graecae*, cujos recursos completos podem ser acessados online, mas não gratuitamente.

Com relação a gramáticas do grego da Septuaginta, não existe nenhuma obra que realmente supra todas as necessidades do estudioso. As gramáticas de grego clássico são inadequadas, tendo em vista o caráter helenístico do grego (*koiné*) utilizado na LXX. As gramáticas do grego do Novo Testamento serviram muitas vezes aos especialistas na Septuaginta, pois

<sup>4</sup> <http://dge.cchs.csic.es/>.

muitos aspectos da língua do Novo Testamento encontram suas raízes na tradução grega do Antigo Testamento, e estes são apresentados pelos autores de tais obras. O livro de Conybeare e Stock foi traduzido para o português (2011), mas é muito limitado e contém afirmações incorretas e excessivamente generalizadas sobre o caráter da língua grega da Septuaginta; o pesquisador sério terá que recorrer a obras em outras línguas. Thackeray (1909) escreveu uma gramática que, apesar de ser já antiga e incompleta, ainda é útil no estudo da língua da Septuaginta. Até recentemente era a única que valia a pena ser consultada para a língua da LXX, mas felizmente novos textos vieram à luz. Nesse sentido, deve-se comemorar a publicação da sintaxe da Septuaginta de Muraoka (2016). A obra de Muraoka preenche um vazio na bibliografia sobre a LXX, mas a grande dificuldade de uma sintaxe ou gramática que trate toda a LXX é a enorme variabilidade no uso da língua e nas técnicas de tradução encontradas ao longo dos vários livros bíblicos que compõem a Septuaginta. Em outras palavras, o estudioso que quiser aprofundar questões referentes à língua da LXX deverá consultar monografias ou artigos que tratem livros ou seções específicas da Bíblia.

O terceiro volume do *Handbuch zur Septuaginta* contém contribuições de vários autores e em diversas línguas, tratando diferentes aspectos da língua da Septuaginta (BONS; JOOSTEN, 2016). Dentre os autores dos artigos estão alguns dos maiores conhecedores deste campo, mas o volume não tem a sistematização de uma sintaxe ou gramática.

Um subcampo dos estudos sobre a LXX que se desenvolve entrelaçado com o estudo da língua grega é aquele do estudo das técnicas de tradução. A quantidade de artigos científicos e monografias nesta área se multiplicam rapidamente e uma importante escola de estudos de técnica de tradução da LXX se é formada na Finlândia, com grandes nomes como Ilmari Soisalon-Soininen, Raija Sollamo e Anneli Aejmelaeus (SOLLAMO; MÄKIPELTO, 2017, p. 55-62). Foram produzidos mais estudos sobre a língua grega e sobre a técnica de tradução do Pentateuco do que sobre qualquer outra seção da Bíblia grega.

## 5 Traduções em língua moderna

No estudo da Septuaginta pode ser muito útil a consulta a uma tradução em língua moderna. Embora não haja traduções confiáveis e completas da LXX em português, muitos projetos de tradução da LXX em outras línguas vieram à luz nos últimos anos.

Em inglês uma obra importante e recente é a NETS, *The New English Translation of the Septuagint* (PIETERSMA; WRIGHT, 2007) que trabalha com um paradigma chamado interlinear. Esse paradigma para a tradução em inglês considera a Septuaginta sobretudo como obra de tradução e leva em conta o hebraico subjacente para a determinação do sentido dos termos gregos, procedimento polêmico e rejeitado em outros projetos de tradução. Nesse sentido, repete a tradução da *New Revised Standard Version*, baseada sobretudo no hebraico do Texto Massorético, sempre que o texto grego parece concordar com o texto hebraico. Uma outra tradução em inglês, mais antiga e historicamente importante, é aquela de Brenton (*The Septuagint Version*, 1870), que pode servir de termo de comparação com NETS.

Um projeto de tradução interessante e com excelentes resultados para o estudioso da Septuaginta é *La Bible d'Alexandrie* (1986-). A tradução da LXX em francês foi realizada segundo princípios opostos àqueles de NETS. O grupo francês considera a Septuaginta como obra autônoma e procura traduzir segundo o critério de um leitor grego de cultura helenística, sem fazer apelo ao hebraico que serviu de fonte para o tradutor da LXX. Além da tradução,

os volumes desta obra possuem excelentes introduções e notas muito abundantes, as quais transformam a tradução em uma espécie de comentário da Septuaginta, algo valiosíssimo para quem quiser pesquisar a LXX dos livros já publicados neste projeto. São eles: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, 1 Samuel, Esdras-Neemias, Ester, 3 Macabeus, Provérbios, Eclesiastes, parte dos Profetas Menores, Baruc, Lamentações e Carta de Jeremias.

Um outro projeto de tradução levado a cabo recentemente é o *Septuaginta Deutsch* (2009), a tradução da LXX em alemão. A tradução é de ótima qualidade e, em vista do princípio adotado em NETS, ou seja, considerar a LXX como obra de tradução, e daquele de *La Bible d'Alexandrie*, que é tratar a LXX como obra autônoma, os responsáveis por *Septuaginta Deutsch* decidiram que a virtude está no meio. Em outras palavras, os editores e tradutores optaram por tratarem a LXX como obra relativamente autônoma, mas sem desconsiderar a sua condição de obra de tradução. As notas no volume da tradução são bastante breves, mas o grupo responsável também produziu dois volumes com comentários sobre os pontos mais problemáticos da tradução, onde explicam as opções adotadas (KARRER; KRAUS, 2011).

O grupo do CSIC, de Madri, realizou uma tradução em espanhol da Septuaginta (SPOTTORNO DÍAZ-CARO; FERNÁNDEZ MARCOS, 2008-2015). Embora essa tradução não seja acompanhada de muitas informações nas notas, conta com ótimas introduções e merece ser mencionada tendo em vista o excelente grupo de tradutores.

Também recentemente foi completada uma tradução da LXX em italiano, *La Bibbia dei Settanta* (2012-2017). A tradução é acompanhada de notas e introduções bastante esclarecedoras. Além disso, a obra apresenta o texto grego em paralelo, algo bastante conveniente, mas o leitor deve levar em conta que a tradução se baseia na edição de Rahlfs da LXX. Existem outras duas traduções em italiano que merecem ser mencionadas, *La Bibbia secondo la versione dei Settanta* (1960), já um pouco antiga, mas com notas úteis sobre as escolhas do tradutor, e *La Bibbia dei LXX* (1999), com o texto grego em paralelo e notas abundantes, mas incompleta, já que apenas o texto do Pentateuco chegou a ser publicado.

## 6 Elencos Bibliográficos

O estudioso da Septuaginta, interessado em aprofundar algum tema, pode ter sua pesquisa facilitada por obras que apresentam elencos bibliográficos sobre estudos realizados sobre a LXX. Dois instrumentos desse tipo são os livros de Brock, Fritsch e Jellicoe (1973) e o de Dogniez (1995). Nesses livros, a produção bibliográfica sobre a LXX até 1993 é organizada segundo temas, abordagens, livros bíblicos etc. Essa organização é muito útil para o pesquisador, mas o grande problema dessas obras é que elas foram escritas há mais de vinte anos. Nas últimas décadas, contudo, os estudos sobre a Septuaginta se multiplicaram exponencialmente e, assim, muitas referências importantes não são contempladas ali. O valor permanente dos dois livros é aquele de apresentar as obras clássicas sobre a LXX em modo sistemático e organizado. Para pesquisas bibliográficas mais atualizadas, o estudioso deverá consultar instrumentos bibliográficos mais amplos sobre exegese bíblica em geral ou catálogos online de bibliotecas com acervos especializados em estudos bíblicos, tais como a da École Biblique de Jerusalém, a da Universidade de Leiden ou a do Pontifício Instituto Bíblico, dentre outras.

## 7 Comentários, Monografias e Periódicos

A maioria dos comentários aos livros bíblicos gira em torno da explicação do Texto Massorético, enquanto a Septuaginta permanece como algo secundário no interesse dos comentadores. No entanto, começam a surgir iniciativas para colocar a LXX no centro do trabalho exegético. Além dos volumes de *La Bible d'Alexandrie* mencionados acima, que podem funcionar como comentários aos respectivos livros traduzidos, existem dois projetos em curso para a publicação de comentários ao texto da LXX. Um deles é o *Septuagint Commentary Series*, da editora Brill, que já publicou alguns volumes. O outro projeto é o *SBL Commentary on the Septuagint*, preparado por uma equipe da *International Organization of Septuagint and Cognate Studies* (IOSCS) com a *Society of Biblical Literature* (SBL). Esse último projeto ainda não publicou nenhum volume, mas será certamente algo a ser levado em conta dentro de alguns anos.

Seria impossível oferecer aqui uma lista, mesmo exemplificativa, das monografias mais importantes para o estudo da Septuaginta nas últimas décadas, mas se tivermos que escolher uma a título de ilustração, a obra de Barthélemy, *Les devanciers d'Aquila* (1963), parece ser a mais indicada. Nenhum outro estudo desde a metade do século passado teve tanto impacto no campo da Septuaginta, afetando o nosso modo de compreender: a história da transmissão textual da Septuaginta; a Hexapla e as versões de Áquila, Símaco e Teodociano; o texto grego chamado *kaige*; a LXX dos livros de Samuel, Reis e dos profetas menores; o estudo das técnicas de tradução.

Muitas teses doutorais e monografias sobre a Septuaginta surgiram nos últimos anos, muitas das quais foram publicadas no contexto de coleções dedicadas ao estudo da LXX. Podemos mencionar aqui a coleção *Septuagint and Cognate Studies* da SBL, com mais de setenta volumes publicados. Alguns textos publicados nessa coleção são muito importantes, tais como os volumes com os artigos apresentados nos Congressos trienais da IOSCS, bem como os volumes escritos por Wevers, o editor da LXX de Göttingen para os livros do Pentateuco, onde discute diversos problemas enfrentados por ele naquelas edições. Outra coleção dedicada ao estudo da LXX é a *de Septuaginta Investigationes*, da editora Vandenhoeck&Ruprecht, ainda com poucos volumes publicados, mas com perspectiva de continuidade por muitos anos. Uma coleção não dedicada inteiramente à LXX, mas com muitos títulos sobre a mesma é a *Textos y Estudios Cardenal Cisneros*, do CSIC. Naturalmente, o estudioso da LXX encontrará monografias ou coletâneas de artigos sobre a Septuaginta espalhadas em praticamente todas as coleções dedicadas aos estudos bíblicos em geral, sobretudo ao estudo do Antigo Testamento, muito embora mesmo coleções dedicadas ao Novo Testamento, como a *Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament* da Mohr Siebeck, tenham publicado obras importantes sobre a Septuaginta.

Do mesmo modo, artigos sobre a LXX são publicados esporadicamente em todos os tipos de periódicos científicos dedicados ao estudo da Bíblia ou do judaísmo, mas a IOSCS possui uma publicação especializada na Septuaginta, o *Journal of Septuagint and Cognate Studies*, JSCS. Trata-se de uma publicação anual, cujo conteúdo tem aumentado a cada número nos últimos anos. Antigamente, o JSCS tinha um outro nome, *Bulletin of the International Organization of Septuagint and Cognate Studies*, BIOSCS. Os volumes até o n. 43, ou seja até antes da mudança para JSCS, podem ser consultados online gratuitamente no site da IOSCS<sup>5</sup>.

<sup>5</sup> <http://ccat.sas.upenn.edu/ioscs/>

O site contém muitas outras informações úteis para o interessado na LXX. Os números 50 e 51 do JSCS, respectivamente referentes a 2017 e 2018, comemoraram os cinquenta anos de existência da IOSCS e contêm artigos que descrevem a pesquisa sobre a Septuaginta nos vários centros de estudo ao redor do mundo. Assim, esses números são de grande interesse para quem quiser conhecer a história da pesquisa sobre a LXX nos últimos anos, quem são os autores e centros de pesquisa mais importantes, bem como as novas tendências e o que foi produzido neste campo recentemente.

## Conclusão

Para que o Brasil seja um dia colocado no mapa dos estudos da Septuaginta, é necessário que o pesquisador brasileiro se familiarize com as questões mais importantes e os estudos a seu respeito, e então os leve em consideração no seu trabalho de exegese e de interpretação bíblica. Passar de uma noção apenas geral e superficial a uma compreensão mais aprofundada sobre a LXX e o impacto que pode ter em todas as dimensões do trabalho exegético é um pré-requisito para se aproveitar todo o potencial da tradução grega. Desde boas introduções até monografias especializadas, hoje não faltam instrumentos para o estudo da LXX, embora devamos admitir que a disponibilidade de material em língua portuguesa ainda deixa muito a desejar. Muitas tendências na pesquisa bíblica chegam ao Brasil com décadas de atraso e a questão da revalorização da Septuaginta não é uma exceção. Espero que este artigo sirva de auxílio e itinerário para quem desejar entrar nesse mundo apaixonante e tão fundamental para os estudos bíblicos, e possa contribuir para que a LXX deixe de ser no nosso meio uma ilustre desconhecida.

## Referências

- AITKEN, James K. (ed.). *The T&T Clark Companion to the Septuagint*. London: Bloomsbury T&T Clark, 2015.
- BARTHÉLEMY, Dominique. *Les devanciers d'Aquila: Première publication intégrale du texte des fragments du Dodécaprophète: trouvés dans le Désert de Juda, précédée d'une étude sur les traductions et recensions grecques de la Bible réalisées au premier siècle de notre ère sous l'influence du rabinat palestinien*. Leiden: Brill, 1963. (Supplements to Vetus Testamentum, 10).
- LA BIBBIA dei LXX: 1. Il Pentateuco a cura di Luciana Mortari. Roma: Edizioni Dehoniane, 1999.
- LA BIBBIA dei Settanta: Opera diretta da Paolo Sacchi in collaborazione con Luca Mazzinghi. Brescia: Morcelliana, 2012-2017. I-IV. (Antico e Nuovo Testamento, 14-17).
- LA BIBBIA secondo la versione dei Settanta: Unica traduzione italiana e note di Aristide Brunello. Roma: Istituto Diffusione Edizioni Culturali, 1960.
- LA BIBLE d'Alexandrie. Traduction et annotation dans les livres de la Septante sous la direction de M. Harl. Paris: Editions du Cerf, 1986-.
- BONS, Eberhard; JOOSTEN, Jan (ed.). *Handbuch zur Septuaginta: 3. Die Sprache der Septuaginta, The Language of the Septuagint*. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2016.
- BROCK, S.; FRITSCH, C. T.; JELICOE, S. *A Classified Bibliography of the Septuagint*. Leiden: Brill, 1973. (Arbeiten zur Literatur und Geschichte des hellenistischen Judentums, 6).
- BROOKE, A. E.; MCLEAN, N.; THACKERAY, H. *The Old Testament in Greek according to the Text of Codex Vaticanus*. I-III. Cambridge: Cambridge University Press, 1906-1940.
- CIMOSA, Mario. *Guida allo Studio della Bibbia Greca (LXX): Storia-Lingua-Testi*. Roma: Società Biblica Britannica e Forestiera, 1995.
- CONYBEARE, F. C.; STOCK, S. G. W. J. *Gramática do grego da Septuaginta*. São Paulo: Loyola, 2011.

- DINES, J. M. *The Septuagint*. London: T&T Clark, 2004. (Understanding the Bible and its World).
- DOGNIEZ, C. *Bibliography of the Septuagint = Bibliographie de la Septante (1970-1993)*. Leiden: Brill, 1995. (Supplements to Vetus Testamentum, 60).
- FERNÁNDEZ MARCOS, Natalio. *Introducción a las versiones griegas de la Biblia*. 2. ed. Madrid: CSIC, 1998. (Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” de La Biblia Políglota Matritense, 64).
- FERNÁNDEZ MARCOS, Natalio. *La Bibbia dei Settanta: Introduzione alle versioni greche della Bibbia*. Brescia: Paideia, 2000. (Introduzione allo studio della Bibbia, Supplementi, 6).
- FERNÁNDEZ MARCOS, Natalio. *The Septuagint in Context: Introduction to the Greek Versions*. Leiden: Brill, 2000.
- FERNÁNDEZ MARCOS, N.; BUSTO SAÍZ, J. R. *El texto antioqueno de la Biblia griega: I: 1-2 Samuel; II: 1-2 Reyes; III: 1-2 Crónicas*. Madrid: CSIC, 1989-1996. (Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” de La Biblia Políglota Matritense).
- FERNÁNDEZ MARCOS, Natalio; SPOTTORNO DÍAZ-CARO, M<sup>a</sup> Victoria; CAÑAS REÍLLO, José Manuel. *Índice Griego-Hebreo Del Texto Antioqueno em Los Libros Históricos*. I. Índice General, II. Índice de Nombres Proprios. Madrid: CSIC, 2005. (Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” de La Biblia Políglota Matritense, 75).
- FRANCISCO, Edson de Faria. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- HATCH, Edwin; REDPATH, Henry A. *A Concordance to the Septuagint and the Other Greek Versions of the Old Testament (Including the Apocryphal Books): “Introductory Essay” by Robert A. Kraft and Emanuel Tov, “Hebrew/Aramaic Index to the Septuagint” by Takamitsu Muraoka*. 2. ed. Grand Rapids: Baker Books, 1998.
- HARL, M.; DORIVAL, G.; MUNNICH, O. *A Bíblia grega dos Setenta: do judaísmo helenístico ao cristianismo antigo*. São Paulo: Loyola, 2007. (Bíblica Loyola, 52).
- HOLMES, R.; PARSONS, J. *Vetus Testamentum Graecum cum variis lectionibus: I-V*. Oxford: Clarendon Press, 1798-1827.
- JELLICOE, S. *The Septuagint and Modern Study*. Oxford: Oxford University Press, 1968.
- JOBES, K. H.; SILVA, M. *Invitation to the Septuagint*. Grand Rapids: Baker Academic, 2000.
- KARRER, M.; KRAUS, W. (ed.). *Septuaginta Deutsch: Erläuterungen und Kommentare zum griechischen Alten Testament*. Band I: Genesis bis Makkabäer; Band II: Psalmen bis Daniel. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2011.
- KREUZER, S. (ed.). *Handbuch zur Septuaginta: 1. Einleitung in die Septuaginta*. Gütersloh: Gütersloher Verlagshaus, 2016.
- LAW, Timothy Michael. *When God Spoke Greek. The Septuagint and the Making of the Christian Bible*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. *A Greek-English Lexicon: Revised and Augmented throughout by Sir Henry Stuart Jones with the Assistance of Roderick McKenzie and with Cooperation of many Scholars, with a Supplement*. Oxford: Clarendon Press, 1968.
- LUST, Johan; EYNIKEL, Erik; HAUSPIE, Katrin. *Greek-English Lexicon of the Septuagint*. Revised Edition. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2003.
- MCLAY, R. Timothy. *The Use of the Septuagint in New Testament Research*. Cambridge: Eerdmans, 2003.
- MURAOKA, T. *A Greek-English Lexicon of the Septuagint*. Leuven: Peeters, 2009.
- MURAOKA, T. *Hebrew/Aramaic Index to the Septuagint: Keyed to the Hatch-Redpath Concordance*. Grand Rapids: Baker, 1998.
- MURAOKA, T. *A Syntax of Septuagint Greek*. Leuven: Peeters, 2016.
- NORTON, G. J. *Fredrick Field’s Prolegomena to Origenis hexaplorum quae supersunt: Translated and annotated by Gerard J. Norton*. Paris: Gabalda, 2005. (Cahiers de la Revue Biblique, 62).
- PIETERSMA, A.; WRIGHT, B. G. (ed.). *The New English Translation of the Septuagint*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- RAHLFS, A. *Septuaginta, id est Vetus Testamentum Graece iuxta LXX Interpretes: I-II*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1935.

RAHLFS, A. *Verzeichnis der griechischen Handschriften des Alten Testaments*. I,1. Die Überlieferung bis zum VIII. Jahrhundert (bearbeitet von Detlef Fraenkel). Supplement to Septuaginta: Vetus Testamentum Graecum. Auctoritate Academiae Scientiarum Göttingensis editum. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2004.

RAHLFS, A.; HANHART, R. *Septuaginta, id est Vetus Testamentum Graece iuxta LXX Interpretes, editio altera*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

SALVESEN, Alison. A “New Field” for the Twenty-First Century? Rationale for the Hexapla Project, and a Report on its Progress. In: PIQUER OTERO, A.; TORIJANO MORALES, P. (ed.). *The Text of the Hebrew Bible and its Editions: Studies in Celebration of the Fifth Centennial of the Complutensian Polyglot*. Leuven: Brill, 2016. (Supplements to the Textual History of the Bible, 1). p. 286-309.

SEPTUAGINTA: Vetus Testamentum Graecum auctoritate Academiae Scientiarum Göttingensis editum. Göttingen: Vandenhoeck&Ruprecht, 1926-.

SCHÄFER, C. *Benutzerhandbuch zur Göttinger Septuaginta*: 1. Die Edition des Pentateuch von John William Wevers. 2. Die Edition des Buches Ruth von Udo Quast. Göttingen: Vandenhoeck&Ruprecht, 2012-2013.

THE SEPTUAGINT Version of the Old Testament: With an English Translation and with Various Readings and Critical Notes. London; New York: Samuel Bagster and Sons; Harper and Brothers, 1870.

SEPTUAGINTA Deutsch: Das griechische Alte Testament in deutscher Übersetzung. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2009.

SOARES, E. *Septuaginta: Guia histórico e literário*. São Paulo: Hagnos, 2009.

SOLLAMO, R.; MÄKIPELTO, V. Septuagint Studies in Finland. *Journal of Septuagint and Cognate Studies*, Leuven, v. 50, p. 55-62, 2017.

DE SOUSA, Rodrigo Franklin. Septuagint Studies in South America: Charting a Non-Existent Territory. *Journal of Septuagint and Cognate Studies*, Leuven, v. 51, p. 62-64, 2018.

SPOTTORNO DÍAZ-CARO, M. V.; FERNÁNDEZ MARCOS, N. (ed.). *La Biblia griega Septuaginta*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2008-2015. (Biblioteca de estudios bíblicos, CXXV-CXXVIII).

SWETE, H. B. *The Old Testament in Greek*. I-III. Cambridge: Cambridge University Press, 1887-1891.

SWETE, H. B.; OTTLEY, R. R. *An Introduction to the Old Testament in Greek*. Cambridge: Cambridge University Press, 1914.

THACKERAY, Henry St. John. *A Grammar of the Old Testament in Greek*. According to the Septuagint. I. Introduction, Orthography, and Accidence. Cambridge: Cambridge University Press, 1909.

TILLY, Michael. *Introdução à Septuaginta*. São Paulo: Loyola, 2009.

TOV, E. *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*. Niterói: BV Books, 2017.

Recebido em 30/11/2018

Aprovado em 18/02/2019

Leonardo Pessoa da Silva Pinto  
Via Tuscolana 613  
00174 – Roma, Itália